



ISSN: 1647-077X

arq|a

ARQUITECTURA E ARTE

€5,50 | Nº62 – Outubro 2008

Intervenções Informais

Bak Gordon Lacaton & Vassal

Robert Morris
Viktor & Rolf

ESTAMOS ALEI
WE'RE ALE



Académicos ESAD – Caldas da Rainha



LACATON & VASSAL foi fundado por Anne Lacaton e Jean Philippe Vassal. Anne Lacaton nasceu em Saint Pardoux, França, em 1955. É arquitecta pela Escola de Arquitectura de Bordéus, França, em 1980, Escola onde, em 1984, completa ainda os estudos em Desenho Urbano. Foi professora na Escola de Arquitectura de Lausanne de 2003 a 2004 e de 2005 a 2006. Jean Philippe Vassal nasceu em Casablanca, Marrocos, em 1954. É arquitecto pela Escola de Arquitectura de Bordéus, França, em 1980. Exerceu Arquitectura e Desenho Urbano, em Niger, África, de 1980 a 1985. Foi professor na Escola de Arquitectura de Versailles e de Bordéus, e professor convidado da Escola de Arquitectura Peter Behrens, da Universidade de Ciências Aplicadas de Düsseldorf, em 2005. Desde 2007, é professor na TU Berlim. Autor de inúmeros projectos, Lacaton&Vassal, tem sido premiado com os mais altos prémios de arquitectura internacional, nomeadamente o *Grand Prix National d'Architecture* 2008, França, o *Prémio Erich Schelling* 2006, pela Fundação Erich Schelling, Karlsruhe e o *Prémio Mies Van der Rohe*.
www.lacatonvassal.com

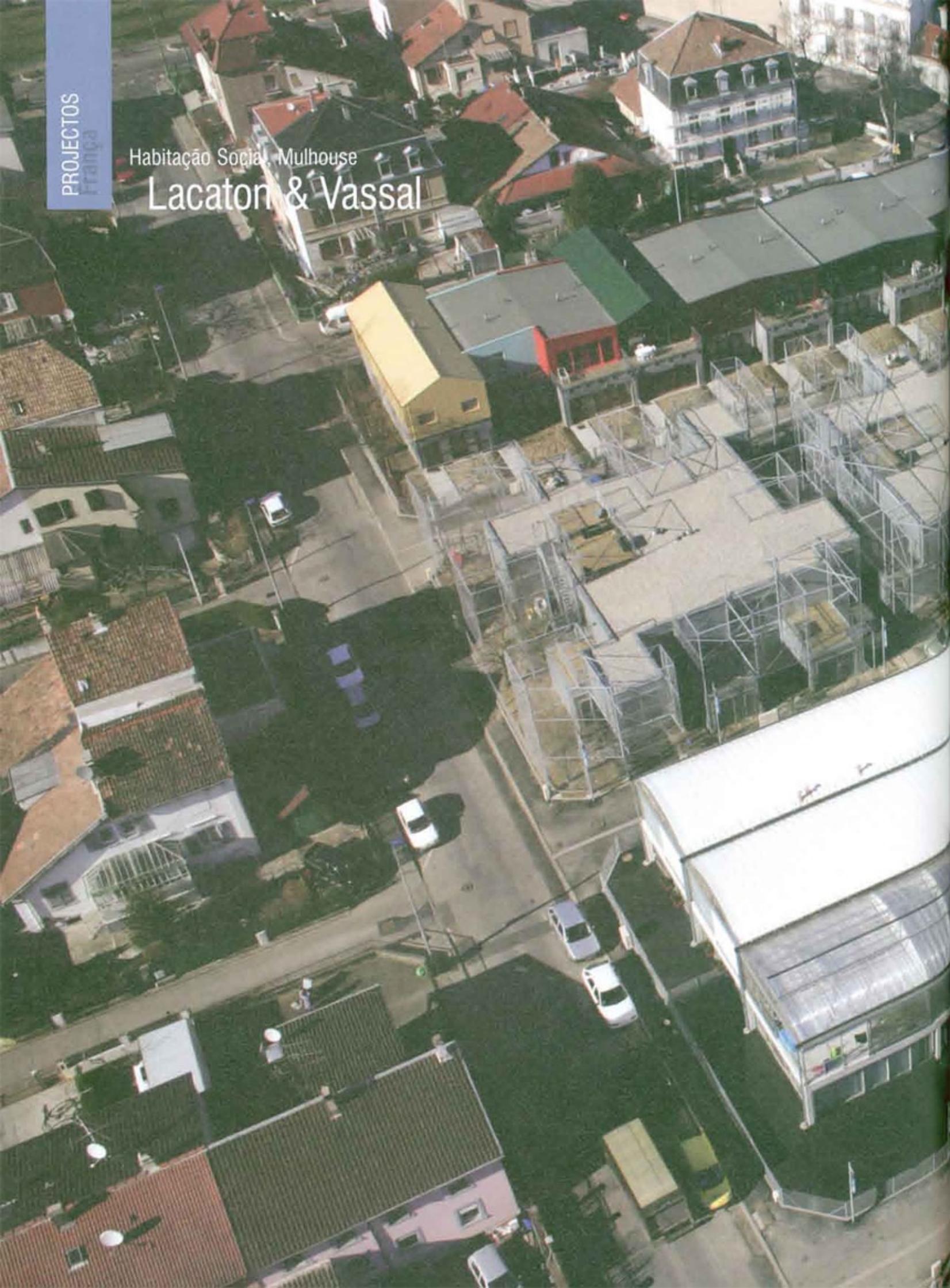
RICARDO BAK GORDON nasceu em Lisboa, em 1967, tendo desenvolvido os seus estudos universitários na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e no Instituto Politécnico de Milão. Concluiu a licenciatura em 1990. Nesse ano, constituiu o atelier Vilela & Gordon, juntamente com Carlos Vilela Lúcio. Em 2000 cria o atelier Bak Gordon arquitectos, onde trabalha actualmente. Entre os trabalhos e concursos realizados assinalam-se o 1º prémio no concurso internacional para a Residência da Embaixada de Portugal, em Brasília, o 1º prémio no concurso internacional para a Salvaguarda do Centro Histórico da Vila de Sintra, o 1º prémio no concurso internacional para o Complexo do Ciências Humanas e Artes do Pólo de Aviz, em Évora, o 1º prémio no concurso por convites para o Edifício do Arquivo Municipal de Palmela, o 1º prémio no concurso por convites para o projecto expositivo da 1ª Trienal Internacional de Arquitectura de Lisboa ou, mais recentemente, o primeiro prémio no concurso por convites para o projecto do Pavilhão de Portugal na ExpoZaragoza 2008. O seu trabalho de arquitecto tem sido apresentado em diversas exposições e conferências em Portugal, Espanha, Itália, México, Equador e Brasil. É professor convidado, da disciplina de Projecto, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, tendo ensinado em distintas universidades. É ainda professor convidado em diversos seminários internacionais de arquitectura e a sua obra está publicada nas mais prestigiadas revistas internacionais da especialidade.
www.bakgordon.com



PROJECTOS
França

Habitação Social, Mulhouse

Lacaton & Vassal





Arquitetura

Anne Lacaton & Jean Philippe Vassal

Equipa

David Duchein

David Pradel

Engenharia

Loeb Ingénierie SA, Cesma, Inotec, Cartonnel, E2I

Cliente

SOMCO, Mulhouse

Área

2262 m²

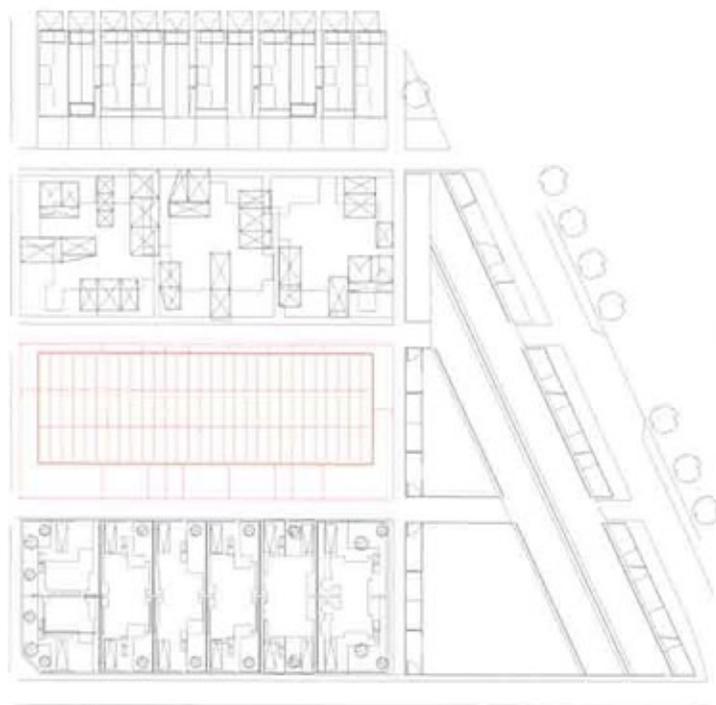
Data

2001-2005

Fotografia

Philippe Ruault

SOMCO



Implantação

Este projecto de 14 habitações unifamiliares faz parte de uma operação que visava a construção de 61 apartamentos, criadas por cinco equipas de arquitectos (Jean Nouvel, Poitevin & Raynaud, Lewis+Block, Lacaton & Vassal, Shigeru Ban & De Gastines) num extenso espaço de uma zona residencial em Mulhouse.

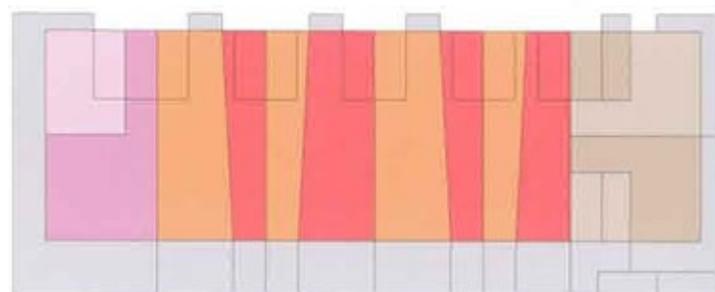
O nosso objectivo é produzir casas de qualidade que, pelo mesmo preço, são consideravelmente maiores do que as habituais habitações estandardizadas.

Para começar, a criação de uma estrutura com um envólucro barato e eficiente, permite-nos definir, na lógica de um espaço tipo "loft", uma superfície e volume máximos, com qualidades espaciais contrastantes, complementares e surpreendentes.

No piso térreo, uma estrutura em pilar/viga em betão, suporta uma plataforma, a uma altura de 3 metros, na qual são fixadas estufas de horticultura. A sua estrutura é de aço galvanizado e as paredes de policarbonato transparente. Parte da estufa está isolada e aquecida. A outra parte constitui um jardim de Inverno, bem ventilado pela cobertura e fachada. Um ensombramento horizontal espalha-se no interior da estufa. O princípio da estufa, com os seus mecanismos automatizados de controlo climático, permitiu soluções para o desenvolvimento do bioclima. Mais tarde, dividimos o volume em 14 habitações dispostas de forma cruzada em duplex, que aproveitam, na totalidade, as diferentes características oferecidas pela diversidade dos espaços. ■

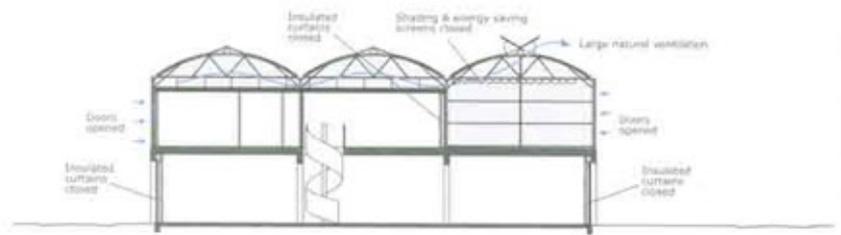


Corte organização tipológica



Plantas organização tipológica



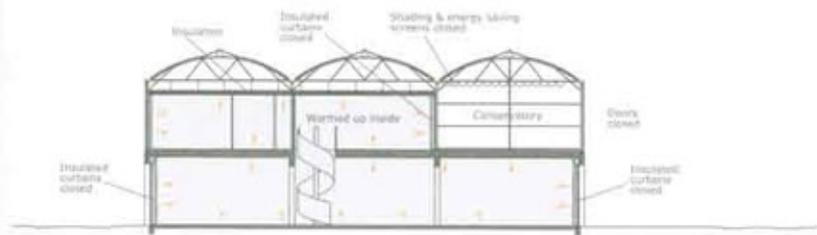


Corte transversal - verão

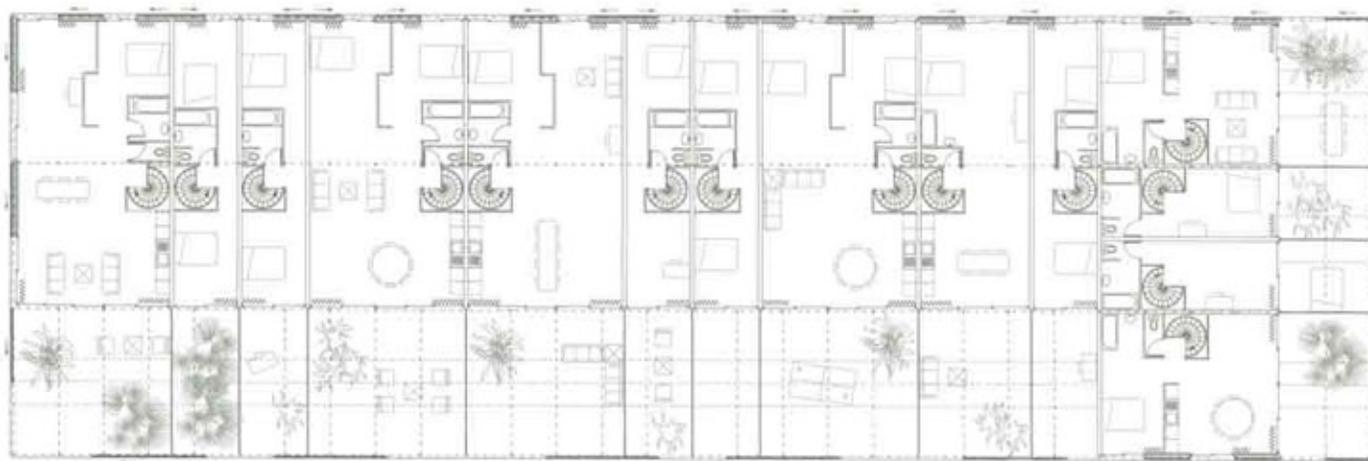


Planta piso 0





Corte transversal - inverno



Planta piso 1



Faculdade de Gestão, Universidade de Ciências, Bordéus

Lacaton & Vassal

Arquitetura:

Anne Lacaton & Jean Philippe Vassal

Equipa:

Emmanuelle Delage

Benjamin Dubreu

Frédéric Hérard

David Pradel

Arquitetura Paisagista:

Cyrille Marlin

Engenharias:

Setec, Secotrap

Estimativa de Custos:

Lionel Dubernard

Segurança contra incêndios:

Vulcanéo

Cliente:

Council / Mairie de Bordeaux

Área:

19 750m²

Data:

2006

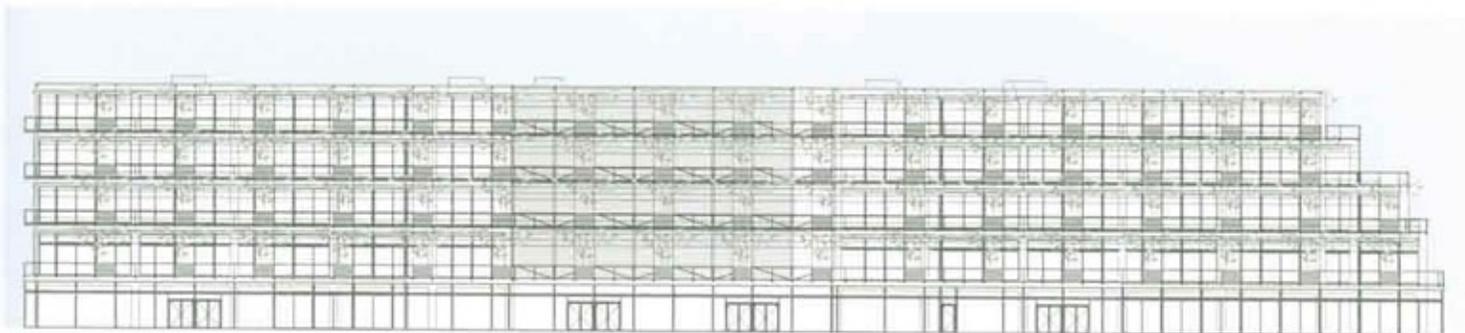
Fotografia:

Philippe Ruault

Lacaton & Vassal

Implantada num contexto em desenvolvimento, a Universidade forma um núcleo denso e extremamente urbano, construído sistematicamente a acompanhar o alinhamento das ruas. Estão dispostos quatro blocos, em vários pisos, à volta de uma praça e de várias arcadas e pátios interiores. Cada bloco, a partir do segunda piso, alberga um departamento, enquanto que os serviços comuns e restaurante ocupam os pisos 0 e 1. A estrutura de pilares, vigas e lajes maciças de betão é construída com elementos pré-fabricados que comportam grandes vãos, constituindo um sistema de construção flexível e económico. As fachadas, totalmente envidraçadas, providenciam luz natural abundante, que pode ser moldada pelas persianas exteriores, e oferecem vistas amplas sobre a cidade. Contribuem igualmente para dar algum conforto em termos térmicos. No Inverno os espaços beneficiam da radiação do calor. No Verão, as persianas fornecem uma boa protecção térmica da insolação directa. As passareiras exteriores contínuas tanto possibilitam que se saia e se aproveite o ar, como permitam a limpeza dos envidraçados. Estão plantados 600 pés de roseiras. A sua beleza decorativa dá um toque delicado à área, fazendo lembrar aos visitantes e aos habitantes do distrito o charme dos pequenos jardins das redondezas. Outra forma de conforto, que representa a qualidade do espaço, da luz e das estações do ano. ■





Alçada principal



- IUT
- IAE
- IJP
- UFR
- Restaurant
- Locaux fermés
- Espaces ouverts



Planta piso 0



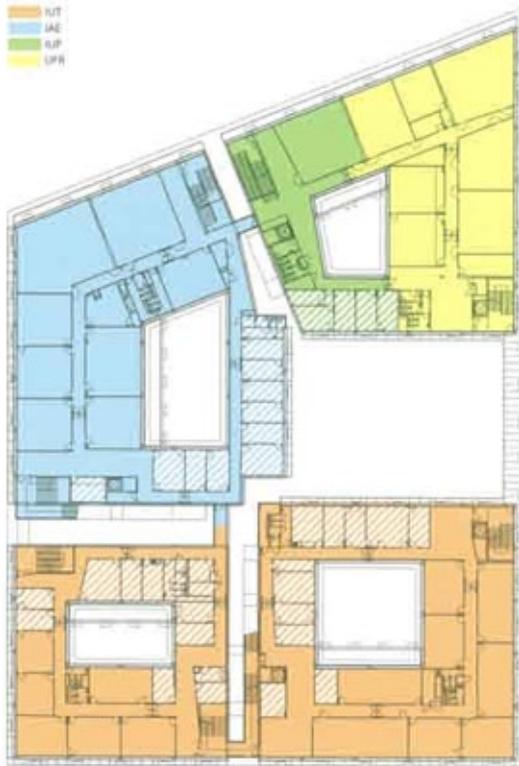
- IUT
- IAE
- IJP
- UFR
- Bibliothèque
- Locaux fermés
- Espaces ouverts



Planta piso 1



RT
AE
AP
UPH



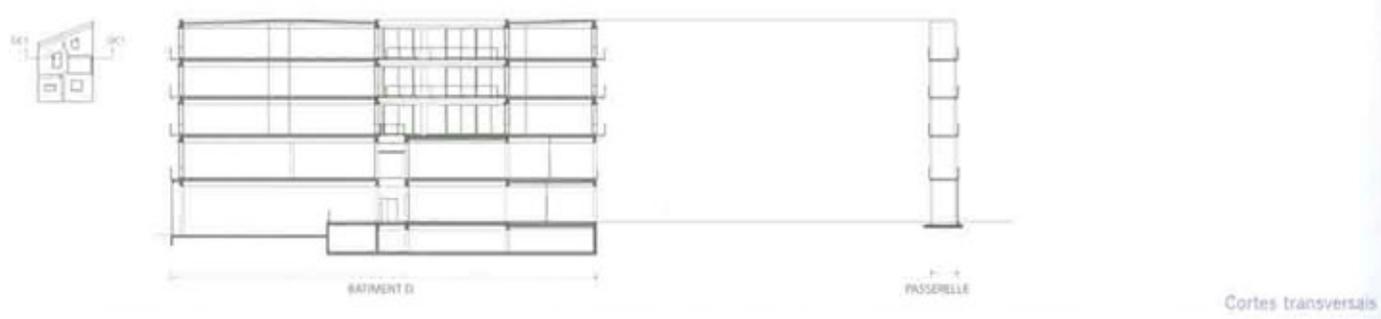
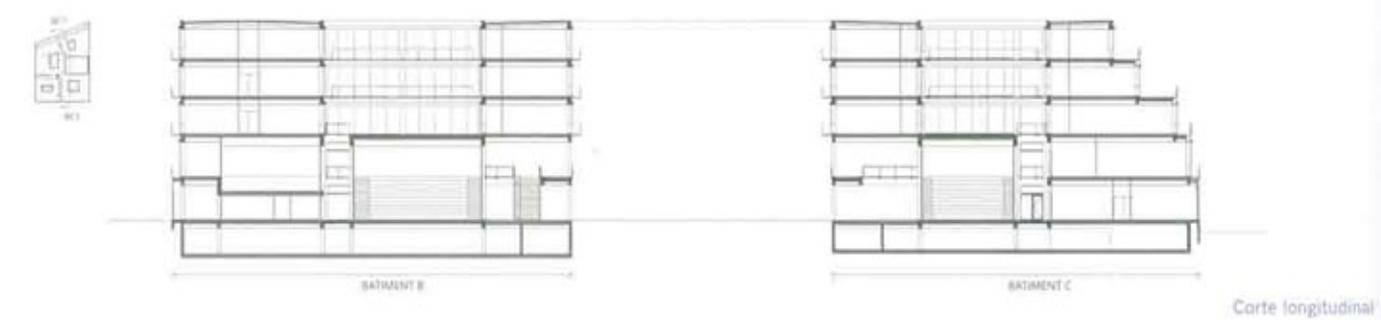
RT
AE
AP
UPH

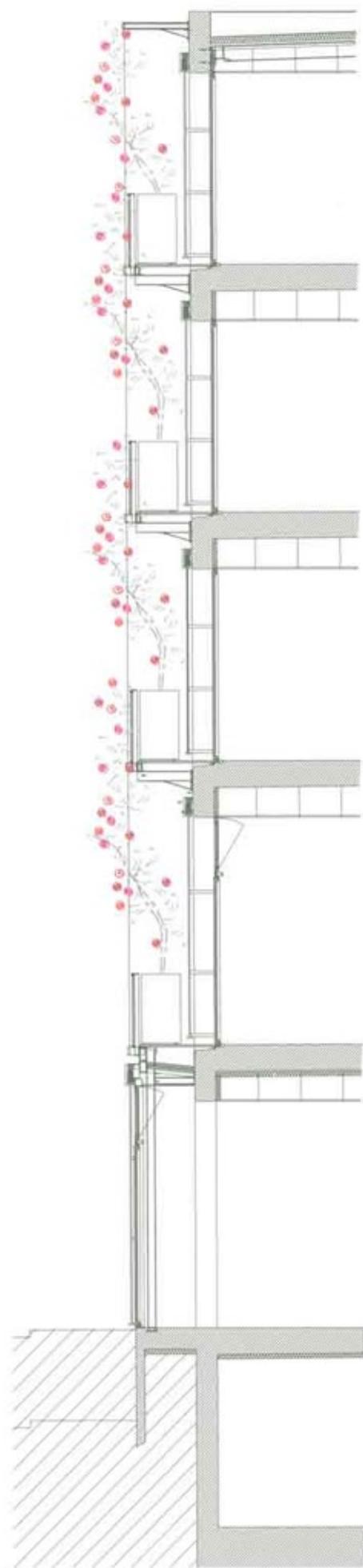


Planta piso 2

Planta piso 4







Corte constructivo fachada

Casa Keremma, Bretanha

Lacaton & Vassal

Arquitetura

Anne Lacaton & Jean Philippe Vassal

Equipa

David Duchesin,
Mathieu Laporte,
Sylvain Menaud,
Rafaël Falconi

Coordenador de obra

Gilbert Petitbon

Engenharia

Cesma

Área

316 m²

Data

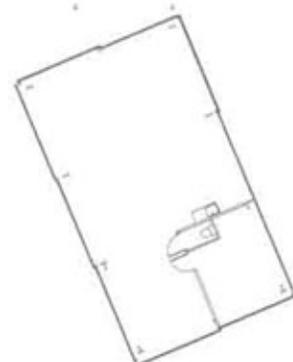
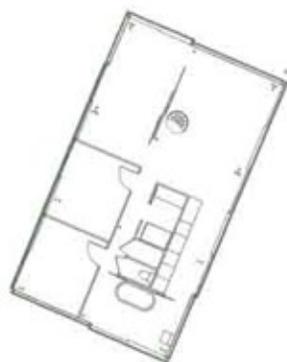
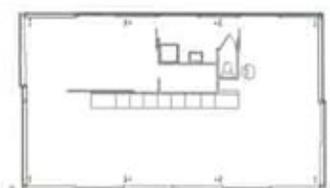
2005

Fotografia

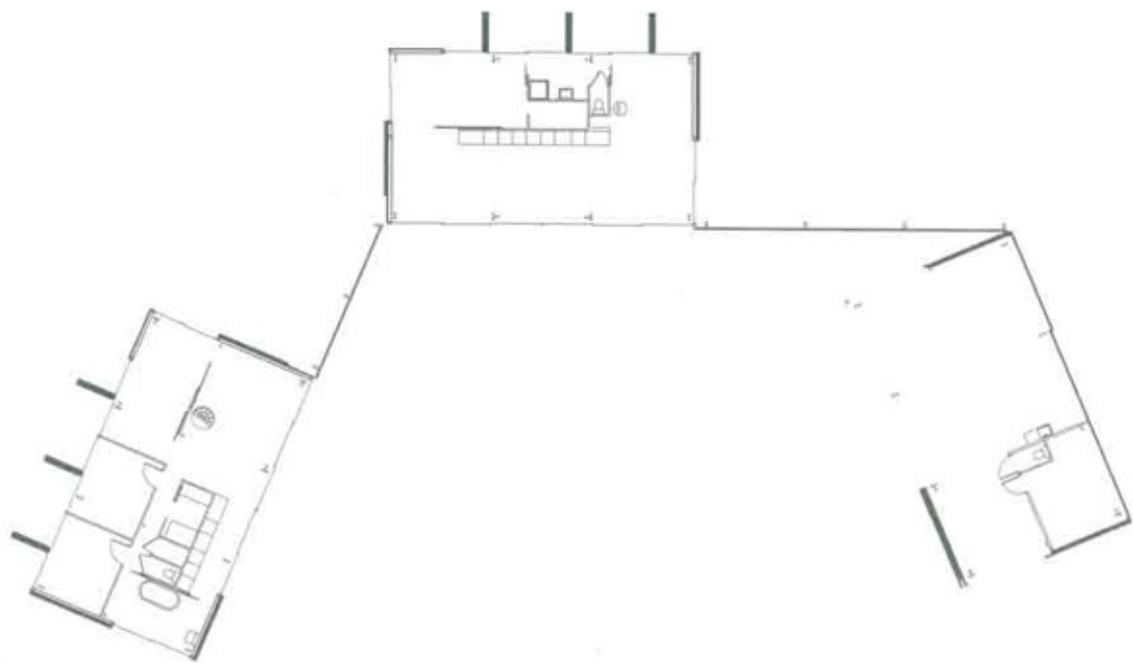
Philippe Ruault



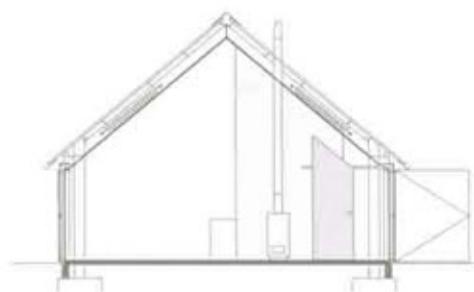
A parcela de terreno está situada por detrás de uma duna, a uns dez metros a norte do mar. Não se vê o mar mas temos sempre a sua percepção devido ao som, ao vento e às nuvens. A casa insere-se paralelamente aos limites norte e este do terreno, entre uma faixa de árvores e uma clareira. Trata-se de três edifícios separados dispostos num arco de um círculo, estando a parte convexa virada para norte, para o mau tempo, para o vento; o lado côncavo está virado a sul, criando, deste modo, um espaço exterior com uma boa exposição, mais íntimo e protegido. Os três volumes têm o mesmo tamanho, superfície, forma e peso; contudo, diferenciam-se pela disposição interior, pela natureza do material que as reveste e pelo modo como se fecham. Os portões de correr, ao fecharem sobre as fachadas, ligam os edifícios e definem uma relação diferente entre o interior e o exterior. ■



Planta portas fechadas



Planta portas abertas



Corções transversais - pavilhões 1, 2, 3



Lacaton & Vassal com a **arq./a**

«O luxo é um valor de excepção»

LUÍS SANTIAGO BAPTISTA
MARGARIDA VENTOSA

arq./a: É a utilização da estufa uma apropriação de um dispositivo económica e climaticamente eficiente, ou uma crítica ao arquitecto como criador de formas?

Lacaton & Vassal: Associadas aos espaços habituais e tradicionais, as estufas permitem construir grandes áreas mantendo as características do espaço e um clima perfeito, devido à sua concepção, às suas características técnicas, aos materiais que as compõem e ao seu custo. As estufas horticolas são produtos standard dotados de uma tecnologia simples, mas muito eficaz que permite criar ambientes interiores bastante controlados. Pode criar-se de forma natural um ambiente interior muito agradável, utilizando o clima exterior. As estufas originam também espaços de muita beleza, luminosos e transparentes, nos quais podemos controlar totalmente a luz e a ventilação através de grandes aberturas e dos sistemas de ensombramento. É um espaço extra, com uma atmosfera muito diferente das outras áreas tradicionais. Juntá-las a um espaço mais clássico confere à habitação um grande melhoramento, no que refere o ambiente e a temperatura. Esta combinação é para nós indispensável, para proporcionar mais qualidade. As estufas são também espaços «energéticos» numa abordagem bio-climática. Captar os raios solares para deles produzir calor, no Inverno, e ventilação fresca no Verão. São mecanismos simples mas eficazes no que se refere ao conforto térmico e à economia de energia. Mas é mais que isso. A estufa é também um espaço para habitar no seu todo. O que conseguimos fazer com as estufas mostra de forma evidente a liberdade de apropriação que oferecem.

Lacaton & Vassal desenvolvem uma prática singular no panorama arquitectónico contemporâneo. Em tempos de exacerbação formalista, esta dupla francesa explora uma abordagem estruturalmente informal. Se, por um lado, encontram no recurso directo e criativo à estufa um modo de distanciamento das dominantes preocupações formais, por outro, demonstram uma abertura libertadora à informalidade natural da apropriação dos seus espaços pelos futuros utilizadores.

arq./a: Afirmaram: “No limite o luxo não está relacionado com dinheiro. O luxo é aquilo que supera as expectativas iniciais”. É a qualidade da arquitectura proporcional à sua simultânea dimensão pragmática e experimental?

L&V: O luxo é um valor de excepção. É aquilo que torna uma situação muito mais interessante, muito mais qualitativa. É tudo o que se pode acrescentar a uma situação normal e que dá mais prazer. Ter um espaço duas vezes maior para morar ou, simplesmente, uma vista fantástica... Existe em cada projecto qualquer coisa que podemos agarrar e levar ao extremo. Existe em cada situação uma oportunidade de luxo que não está ligada ao preço.

arq./a: Em termos gerais, como descreveriam o papel do cliente no desenvolvimento do projecto e dos futuros utilizadores na apropriação do edifício?

L&V: Existem situações em que trabalhamos directamente com o utilizador, mas o mais frequente é este não ser conhecido no momento do projecto, chegando depois. Este facto não nos deve impedir de considerar que a arquitectura se destina a ser habitada e da grande importância do utilizador. A arquitectura deve deixar espaço para o habitante (o utilizador) para que ele se aproprie do espaço e o ocupe da forma ideal. Nos projectos damos uma atenção especial aos habitantes. Pensar o projecto do interior parece-nos essencial. ■



Escola de Arquitectura de Nantes, França, 2008



Renovação de Bloco Habitacional de Paris, França, 2008

Foto: Luciano & Viesse Architects